O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 8 de Janeiro de 1944 — N.º 1818

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Balanço das Realidades

Na ampulheta do tempo, mais um ano passou. Ano de trabalho, de febre, de realização revolucionária. Portugal não dormiu, durante êle, sôbre os louros da sua paz interna e externa; pelo contário: debruçou-se sôbre os graves problemas que agitam a vida, procurando para êles a mais justa e mais humana solução. Na ordem interna, pôde, assim, identificar-se com os imparativos da sua ética política, avançando sempre no sentido de melhorer as condições de vida de todos os portugueses. Na ordem externa pôde, igualmente, sentir as dôres e os anseios da comunidade internacional, partilhando, ao mesmo tempo, o desejo de paz e justiça entre os homens.

O Sub-Secretário de Estado das Corporações fez, no fim do ano que terminou, uma síntese clara da obra corporativa nesse ano levada a efeito, historiando as determinantes do sistema corporativo, realçando a resolução cristã que trouxe aos problemas do trabalho e do capital, e frizando, especialmente, o esfôrço empreendido em benefício do operário—no prosseguimento de uma ampla política social, imperativo e fim da Revolução.

As vagas aspirações de idealista, as convicções sinceras dos crentes, a mística dos que nunca descreram dos destinos dum Portugal grande e eterno, transformam-se, dia a dia, em realidade. A vontade move montanhas; e nem as dificuldades provocadas pela guerra, nem a incompreensão ou a má fé de alguns, obstaram à marcha vitoriosa da Revolução Nacional. Os factos falam por si. A paz social que gozamos ajuda a compreendê-los. 30 Caixas de Abôno de Família, abrangendo mais de 200 mil trabalhadores; previdência social na invalidez, na doença e na velhice, cujo número de beneficiários passou de 100.000, em 1942, para 240.000, em 1943 — com 24.000 contos gastos no combate à doença e 571.800 consultas médicas; 9.000 contos dispendidos em assistência pelas Casas do Povo; milhões de refeições nos refeitórios da F. N. A. T. e das Casas dos Pescadores; aulas profissionais, acção desportiva, colónias de férias, bairros sociais — tudo isto e muito mais se fez em 1943 e se continuará a fazer em 1944—porque nem nos falta a vontade, nem a fé, nem a certeza de que a Revolução continua vitoriosa e, com ela, o próprio nome de Portugal e o Bem de todos os portugueses.

P. S.

Café Avenida

Abriu, como dissemos, as suas portas ao público na noite da passagem do ano, o novo Café que ocupa o rez-do-chão do grande prédio que o sr. Alfredo Esteves mandou construir na Avenida Dr. Loureuço Peixinho, mesmo em frente ao monumento aos Mortos da Guerra.

As suas instalações primorosas honram a cidade, que assim ficou enriquecida com mais um estabelecimento confortável e modelar, bom em qualquer parte do país.

Tem um magnífico salão, cheio de espelhos e decorado com gôsto, além de compartimentos para jogos de bilhar, de vasa e outros, cabine telefónica, caixa do correio e *W. C.* para homens e senhoras. Enfim: nada falta ao *Café Avenida* para o impôr, sendo digna de louvores a empreza que se abalançou à iniciativa e da qual fazem parte, além do capitalista, sr. Alfredo Esteves, os srs. António Modesto e António dos Santos Neves, já experimentados nêste género de comércio.

Ao novo estabelecimento, que à noite se destaca pela profusão de luz que dêle irradia, iluminando o local, desejamos as máximas prosperidades.

A voz de Londres fala e o Mundo acredita

A B. B. C. restabelece as emissões em 261.1 metros

Desejando um Novo Ano muito feliz a todos os seus ouvintes e amigos portugueses, a B. B. C. tem o prazer de lhes comunicar que a transmissão em ondas médias de 261.1 m. pode agora ser ouvida todos os dias das 18,45 às 19,15 e das 21,15 às 21,45.

Partidos políticos

Recentes notícias de Buenos Aires dão a conhecer que o govêrno da República Argentina publicou um decreto dissolvendo todos os partidos políticos visto o fim da revolução que ali eclodiu há mezes era pôr têrmo à grave corrupção política e eleitoral que estavam a espalhar-se entre o povo. As organizações partidárias, acrescenta-se, eram responsáveis por práticas ilegais, contando com elas como arma de combate para alcançarem os seus objectivos.

Na Itália também aconteceu o mesmo com o fascismo. E entre nós foi o que se sabe...

Desastre

Sucedeu que quando há dias regressava da aldeia à cidade, já noite, em bicicleta, teve a infelicidade de caír na estrada de S. Bernardo por ter ido de encontro a um transeunte, o director dêste jornal. O caso não atingiu importância de maior, pois logo montou, de novo, para se dirigir ao hospital, onde foi pensado, achando-se, hoje, completamente restabelecido. Como, porém, alguns amigos, da terra e de fora, principalmente êstes, se alarmassem em presença das notícias publicadas na imprensa diária e até nós viessem testemunhar-nos os seus sentimentos, aqui lhes manifestamos, por êsse facto, tôda a gratidão de que nos achamos possuidos.

No bairro piscatório

Com o concurso das três bandas de música—*Amizade, José Estêvão* e *Guilherme G. Fernandes*—realizam-se hoje, àmanhã e depois as tradicionais festas a S. Gonçalo que se venera na sua capela erecta no centro do populoso bairro.

Além do culto interno, haverá, esta noite, arraial com feéricas iluminações a electricidade e vistoso fôgo de artifício, devendo nos dias que se seguem ser o programa cumprido à risca, conforme os desejos da comissão que êste ano ficou com o encargo de fazer a festa.

O que deve escassear são as saborosas cavacas que os devotos do *santo casamenteiro* arremeçavam do campanário sôbre o povo, isto devido à falta do açúcar de que são feitas e que tanto se faz sentir.

Em tempo de guerra é assim mesmo e portanto não há que estranhar.

Aos nossos colaboradores

De novo vimos solicitar-lhes a fineza de enviarem os seus originais de modo a darem entrada na tipografia à quarta-feira. De contrário arriscam-se a ficar retidos, o que bastante nos contraria, mas temos de atender aos serviços da oficina onde o jornal é composto e impresso, que não permite guardar tudo para a última hora.

Furto de bacalhau

—o—

Descobriu-se nas secas da Gafanha um importante roubo de peixe, outr'ora conhecido por *fiel amigo*, mas hoje ausente dos lares pobres devido à falta de transportes e do elevado preço que atingiu. Posta a polícia em campo, já foram presos alguns indivíduos *com rasca na assadura*, não sabemos se com alho se sem alho, para apuramento completo de responsabilidades.

Isto duma pessoa se apoderar do que lhe não pertence traz sempre contrariedades...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Benemerência

Recebemos dum comerciante para distribuir por pobres envergonhados da cidade, a quantia de 100$00, o que fizemos, contemplando alguns dos mais necessitados e que constam duma relação em nosso poder.

Em nome dêles os nossos agradecimentos ao generoso bemfeitor.

Coisas da Censura

Conta-se que certa rapariga americana recebera uma carta do noivo que se encontra numa frente da guerra. Como é natural, ao reconhecer a letra do envelope, abriu-a com o alvoroço que se pode calcular. Dentro, porém, não vinha a epístola que os seus ansiosos desejos esperavam, mas apenas um papelinho, que dizia assim:

Seu noivo está de saúde e continua sèriamente apaixonado por si, mas fala demais.

a) Censor

Oh! Que se todos os censores fôssem humoristas!...

Amnistia

Como de costume, por ocasião das festas do Natal o Govêrno decretou uma ampla amnistia, que êste ano abrangeu também a quási totalidade dos prêsos políticos.

Não beneficiaram dela apenas algumas dezenas de indivíduos implicados em casos de carácter social.

IMPRENSA

Correio do Vouga

Entrou no 14.º ano o semanário católico que, com o título da epígrafe, se publica nesta cidade sob a direcção dos srs. padre Alírio de Melo e dr. Querubim Guimarães, sendo órgão da diocese.

Sofrendo do mesmo mal de que enferma a imprensa da província, como dá a entender, só temos que o felicitar por ter chegado aonde outros não conseguiram, por falta de recursos.

O Regional

Também completou 22 anos de existência êste quinzenário de S. João da Madeira, cuja vila tanto tem progredido depois da criação do concelho. Dirigido pelo sr. José Soares da Silva, a sua acção é das mais valiosas que se assinalam naquele meio industrial, como temos verificado, e por isso aqui estamos a congratular-nos com os triunfos obtidos visto nunca se haver afastado do bom caminho, que é servir e servir bem.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Saiu o número 35, que dedica algumas das suas páginas ao escultor Maurício de Almeida, nascido em Pardilhó, concelho de Estarreja, e cujo talento artístico é pôsto em relêvo por o sr. dr. Egas Moniz, que o protegeu até à morte, visto esta o ter surpreendido em Paris aos 26 anos de idade, quando o futuro lhe começava a sorrir. O *Arquivo* continua, pois, a marcar pela colaboração que encerra. Oxalá possa prosseguir devido ao prazer espiritual que a sua leitura nos dá.

Cumprimentos

Também nos enviaram cartões de boas-festas o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro e ainda os srs. José Maria dos Santos Carvalho e Julio da Cruz Ferreira, 1.º verificador da Alfândega, Lisboa; José de Oliveira Barreto, da filial do Banco Ultramarino, na Covilhã; Alvaro Ferreira da Silva, da Batalha; Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho, e Reis & C.ª, do Pôrto, a quem agradecemos a deferência.

O TEMPO

Que lindos dias de Inverno! Se não fôsse o frio, ninguém acreditaria que tivessemos entrado na estação mais triste do ano.

Já lá viram?

"Como se aprende a ser Português,,

Como noticiámos, foi no domingo passado, representada no *Eden Club*, de Sangalhos, esta interessante peça de que é autor o sr. dr. Assis Maia, ilustre professor do nosso Liceu. As artistas, alunas da escola primária feminina de Sá de Sangalhos, conduzidas e ensaiadas pela sua professora, sr.ª D. Maria do Céu de Almeida, impuseram os seus méritos com brilho, pelo que resultou uma representação bem equilibrada, expressiva e com boa dicção. Os números musicados, que representam as províncias de Portugal, bem movimentados e afinados, com a graciosidade que as crianças com felicidade lhe souberam emprestar, agradaram plenamente.

Merece referência especial a aluna Virginia Neves, que fez a apresentação das províncias, muito à vontade, dizendo com naturalidade e alma, com a sua encantadora beleza de criança. No final foi muito felicitada a sr.ª D. Maria do Ceu e o autor sr. dr. Assis Maia, que se achava presente com sua esposa e filhinho.

O espectáculo repete-se àmanhã.

Horário dos combóios

Sofreu no princípio do ano algumas modificações, sendo as mais sensíveis a que determinou o prolongamento, até Coimbra, do tranwai das 7,48 que de volta para o Pôrto aqui fica a passar às 12,5 sendo, por êsse facto, suprimido o das 11,10, que era formado em Aveiro.

As povoações do sul, desde Coimbra, ficaram, portanto, a ganhar com a alteração, assim como nós ganhamos com o seguimento do combóio da manhã.

Ela por ela.

Atenção para a 4.ª página

Insistindo

—o—

O que aqui se escreveu sôbre o estado miserável em que se encontra a Rua da Granja e a estrada da Fôrca, mereceu palavras de incitamento e aplauso que registamos, ao mesmo tempo que pedimos à Câmara que não descure êste e outros problemas de interesse geral.

Sem esquecer a chamada Avenida Araújo e Silva.

No "Beira-Mar,,

—o—

Deve realizar-se na próxima sexta-feira, pelas 21,30 horas, uma sessão solene para entrega da *Taça Mário Duarte*, oferecida pelo sr. dr. Mário Faria Duarte, nosso consul em Berlim, e filho do saudoso presidente honorário daquele Club, que do Pôrto, onde se encontra actualmente aqui virá tomar parte na cerimónia.

Na mesma ocasião fará uma conferência o ilustre jornalista e distinto clínico da capital, sr. dr. Salazar Carreira, que dissertará sôbre *O exemplo de um percursor — Mário Duarte (pai)*.

Irá desta?

Esteve ontem nesta cidade a Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, composta dos arquitectos Veloso Reis e Pires Martins e do eng. Sampaio Melo, que vinha para se avistar com o sr. Presidente da Câmara e trocar com êle impressões àcêrca da construção dum edifício em Aveiro destinado àquela casa de crédito em que há muito se fala.

Irá desta?

Visitai o Parque da Cidade

Carta de Lisboa

A Mensagem Presidencial

Na mensagem que a-propósito da entrada do Novo Ano dirigiu a todos os portugueses do Império, o sr. Presidente da República referiu-se às dificuldades que avassalam o Mundo e referindo-se pròpriamente ao nosso país, acentuou num apêlo tão certo como oportuno que a todos cumpre escutar:

«As nossas dificuldades, se bem que muito grandes, são, todavia, suportáveis graças a esta coesão e unidade, no mesmo pensamento de servir o Bem Comum, e são certamente menores que as de quási todos os outros povos. Devemos daqui tirar lição para continuarmos animosamente a nossa vida, confiarmos em Deus e em nós e esperarmos que à guerra suceda, finalmente, um largo período de reconstrução e de paz, baseadas na justiça e na boa vontade de todos os homens, pois só estas conseguirão realizar o ideal a que, não obstante as actuais divisões e lutas, todos os povos aspiram.»

Repetimos que há nestas palavras um apêlo que a todos cumpre escutar na medida das suas posses realizar. Êsse é o da coesão e unidade que, como até agora, devemos continuar mantendo, se quizermos enfrentar com maiores probabilidades de êxito as multiplas e sempre crescentes dificuldades da hora presente. E' que a coesão e a unidade, é agora, e será sempre, a nossa melhor arma de combate, diremos mesmo, o segrêdo do nosso triunfo no meio das desgraças e ruínas que desvastam o Mundo.

Orçamento Geral do Estado

O Orçamento Geral do Estado, há pouco publicado para o ano de 1944, prevê um saldo de 900 contos. E' possível que para muitos, os mais exigentes e os sempre descontentes, alguns que enfileiravam nos que sempre acharam os saldos um luxo desnessário, o *superavit* de 900 contos constitua uma insignificância indigna de nota. Evidentemente que estamos perante o mais pequeno saldo da administração do Estado Novo.

Todavia, se verificarmos que mercê das actuais circunstâncias até o *déficit* seria explicável e atentarmos por conseqüência no altíssimo valor que representa, nas condições actuais, o simples equilíbrio orçamental, fàcilmente nos apercebemos que a política financeira, um dia implantada por Salazar, prossegue vitoriosa. Isto, num momento em que todos ou quási todos os países do Mundo vivem em regime deficitário.

O II Congresso da U. N.

Está já publicado o plano do II Congresso da U. N. que se realizará no próximo mês de Maio, para comemorar o 19.º aniversário. Trata-se da 2.ª reünião magna do importante e patriótico organismo, e a julgar pelo plano já aprovado, virá a constituir na vida portuguesa um grande e notável acontecimento tal qual já o foi o antecedente.

Os grandes problemas políticos, económicos e sociais que desde sempre têm merecido ao Estado Novo o maior e mais vivo como compreensível interêsse, serão ali tratados com a perícia e cuidado que é de esperar se pensarmos que, tal qual aconteceu com o 1.º Congresso, êles irão ser entregues a técnicos competentes.

Daqui o entender-se que a notícia da realização do próximo Congresso tivesse sido recebida com o maior interêsse em todos os meios.

Novo melhoramento

Começou já a ser construido e integrado no novo plano do hospital escolar de Lisboa, o Instituto de Oncologia, cujas instalações importarão em quatro mil contos.

É, pois, mais um grande e notável melhoramento que Lisboa, e com Lisboa todo o país, fica devendo ao Estado Novo, cuja obra de fomento não conhece soluções de continuidade nem paragens.

Por tôda a parte, a acção renovadora da Revolução Nacional se afirma nos melhores e mais largos aspectos.

CORDEIRO GOMES

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Sôbre o desastre de S. Jacinto

Escrevem-nos daquela praia:

S. Jacinto, 30 de Dezembro de 1943

Sr. Director:

Peço me desculpe a liberdade que tomei em escrever-lhe mas não podia deixar de o fazer visto o assunto requerer o apoio moral da imprensa de Aveiro.

Fui um dos nove náufragos da embarcação que se voltou na ria em frente a S. Jacinto e um dos que lutou com bastantes dificuldades para conseguir salvar-se, pois fui agarrado pela inditosa Maria dos Anjos Rosa e pela irmã do noivo que havia contraído casamento no passado domingo e que ia residir para o Pôrto, os quais íamos todos na mesma embarcação. A aflição foi indiscritível; sei nadar, mas não podia salvar as duas infelizes senhoras ao mesmo tempo. Permaneci ainda à superfície da água alguns momentos, mas, com o pêso e a ondulação, fui obrigado a submergir para reaparecer momentos depois e foi assim que a infeliz Maria dos Anjos se largou de mim. Quando de novo voltei à superfície vi alguém perto de mim a quem tentei salvar: era a irmã do noivo, minha futura noiva que se debatia afflitivamente com a água. Agarrei-a imediatamente; porém, a impetuosidade da água era muita e a corrente da mesma afastou-nos uns dos outros pois eu não voltei a ver nenhuma das pessoas que iam, nem o barco, que desapareceu. Emquanto nadava, trazendo segura a minha pequena, e os náufragos pediam socôrro, junto da muralha ouviam-se gritos de aflição, pois era difícil prestar qualquer auxílio na escuridão da noite.

Emquanto alguns populares se aproximavam para prestar os seus preciosos socorros, eu consegui chegar perto da dita muralha onde um barco recolheu a pequena que eu trazia agarrada pelo peito e onde já havia chegado o marido da vítima, que também tinha sido recolhido por uma embarcação.

Não quero, nem é minha intenção, fazer referência à minha humilde pessoa; apenas quero fazer referência (e bem justa que ela é) à necessidade que existe de um meio de transporte seguro que evite estas fatalidades e outras idênticas que a cada passo sucedem.

Isto vem a propósito de algumas pessoas verem inconveniência numa carreira de lanchas que os Estaleiros S. Jacinto, L.da procuram pôr em prática, o que não só viria beneficiar os habitantes de Aveiro e locais circunvizinhos, como seria útil e seguro para todos aquêles que têm de fazer diàriamente a travessia para S. Jacinto.

V. decerto reconhecerá que se essa carreira fôsse autorizada e estivesse já em execução, êste drama, bastante trágico, não teria sucedido.

Por isso foi que resolvi escrever a V. na convicção de que o jornal, que dirige, não deixará de fazer um pouco de luz sôbre a necessidade que existe de reconhecer que a intenção das entidades patronais dos Estaleiros S. Jacinto, L.da é digna do louvor de tôdas as pessoas sensatas e que se êsse melhoramento fôsse realizado, não só evitaria êstes trágicos acontecimentos como seria útil para tôdas as pessoas.

Na certeza de que V. será justo, fazendo referência ao assunto, renovo as minhas desculpas e subscrevo-me com a mais elevada estima e consideração

De V. etc.

Hernani Soares da Costa

Carradas de razão tem o autor desta carta. Um dos sitios mais perigosos da ria de Aveiro é precisamente o da travessia de S. Jacinto para a Barra devido às correntes e por isso um meio de transporte mais seguro do que os usados até aqui impõe-se, para não dizermos que é exigido com o fim de evitar novos desastres como o que ficou assinalado no fim do ano. A quem compete pedimos, portanto, a máxima atenção para êste assunto.

Doenças dos olhos

O Dr. Francisco Lage, médico especialista pelas Faculdades de Medicina de Paris e Bordeus, comunica aos interessados que as consultas continuam a ser às terças e sextas-feiras, das 11 às 16 horas, no consultório do Dr. Costa Candal, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Dalila Ala dos Reis, filha do farmacêutico sr. Domingos João dos Reis Júnior, e o sr. general Schiappa de Azevedo, antigo comandante da 1 Região Militar; àmanhã, o sr. Abel Durão, filho do sr. tenente Júlio Durão; no dia 10, a sr.ª D. Severina de Morais Ferreira e o menino Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Lopes Vieira; em 11, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Morais Domingues, filha do sr. capitão Quina Domingues; em 12, o engenheiro-agrónomo sr. dr. Eduardo de Almeida Souto, de Angeja, e o sr. Raúl Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira; em 13, a encantadora Maria Fernanda Pinto Madail, filha do nosso bom amigo António Madail, e em 14, o sr. capitão António José da Costa Campos.

Casamentos

Pelo sr. Carlos Mendonça foi pedida, no domingo, para seu filho Alberto Carlos de Mendonça e Silva, empregado na Agência do Banco de Portugal desta sidade, mas actualmente em Lisboa, a mão da gentil Lidia Ferreira da Costa, filha do sr. Armando Ferreira da Costa, funcionário da mesma Agência.

O enlace realizar-se-á brevemente.

—Também para o sr. Fernando J. Rocha, proprietário de A Pérola do Rossio, foi pedida por sua irmã e cunhado o sr. dr. Pompeu Cardoso, a menina Maria Inocência Gaspar Rodrigues, interessante filha do sr. Laurentino Rodrigues.

A cerimónia deve efectuar-se no corrente ano.

Partidas e Chegadas

De passagem para Lisboa, tivemos o prazer de abraçar, terça-feira, na gare do caminho de ferro desta cidade, o nosso presado amigo major Caria Rodrigues, que há pouco foi colocado no Depósito Geral de Fardamentos.

Vinha de Agueda onde esteve de visita a seu filho Rui Ventura Rodrigues, que ali frequenta a E. C. de Sargentos.

—Também estiveram em Aveiro os srs. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company de Coimbra; professor Lutário Casimiro da Silva, residente no concelho de Santa Comba Dão e o sr. José Lopes Godinho, que em Loureiro (O. de Azemeis) exerce o magistério primário.

Doentes

Enconta-se em via de restabelecimento o nosso amigo João Mota, o que nos apraz registar.

—Devido a um entorse, não sai de casa a esposa do comerciante sr. António Martins da Silva.

Correspondências

Esgueira, 5

Na igreja paroquial realizou-se, sábado, o enlace matrimonial da simpática tricaninha Maria da Conceição Ramalho com o sr. Alvaro de Melo Alvim, aspirante de Finanças em Anadia, mas natural dessa cidade.

Paraninfaram o acto, que foi precedido de missa solene, a sr.ª D. Rosa da Silva Betencourt e o sr. Alvaro da Naia Sardo.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um lauto jantar, que decorreu animadamente, sendo na altura dos brindes postas em relêvo as qualidades morais que reunem os nubentes. A êstes fôram oferecidas numerosas prendas.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

—Foi há dias pedida para o sr. Firmino de Sousa, furriel de Infantaria 10, a interessante Julia Martins, filha do nosso amigo sr. Luís José Martins.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

—Já se encontra restabelecido duma queda que deu abaixo dum cavalo o nosso amigo Alvaro Ramalho, o que estimamos.

—A Junta de Freguesia distribuiu, no domingo, um bôdo aos pobres mais necessitados de Esgueira,

Bem haja.

C.

Oliveirinha, 6

No domingo houve alegria na terra, motivada pelo cortejo das Pastorinhas que saíu de tarde com as suas ofertas ao Menino de Deus, cantando trovas adequadas acompanhado da tuna. Muita gente, tôda a gente daqui, na rua, e outra que veio de fora. Por último teve lugar, no adro da igreja, a arrematação das oferendas, bastante disputadas, pelo que deviam ter rendido avultada soma de escudos.

A' noite realizou-se um baile no salão recreativo dedicado às raparigas que tomaram parte no cortejo, tendo decorrido na melhor ordem e cheio de animação.

Parabéns aos promotores.

—Mudou a cabine telefónica desta localidade, pelo que se pede ao novo encarregado do serviço a maior atenção para êle.

—Temos tido uma quadra esplêndida de bom tempo, embora o frio aperte.

Se estamos na época, a não admira que assim aconteça e a lenha o venha a pagar...

C.

Quintans, 6

Graças! Até que enfim temos um combóio para o norte a boas horas, antes do meio dia, e que muito arranjo faz às povoações circunvizinhas, assim como um que segue para o sul perto das 8 da manhã. Custou, mas foi. E' que, em Portugal, as coisas não adquirem velocidade logo à primeira. Somos o país das vagarezas e por isso o que precisamos é de saber esperar.

Porque quem espera sempre alcança...

—Realizou-se no domingo o cortejo das Pastoras, como é de uso depois do Natal. Percorreu as principais ruas, tendo vindo bastante gente das circunvizinhanças que animou as Quintans tôda a tarde.

As ofertas arrematadas em frente à capela, renderam bastante por algumas atingirem altos preços.

—Continua envolto em mistério a morte da serviçal Maria Isolina de Oliveira, cujo cadáver apareceu aboiado no braço de ria que passa em Ilhavo. Tôda a gente fala num crime repugnante, bárbaro, mesmo, mas o que é certo é que os investigadores nada descobriram ainda que tal leve a concluir. Se, porém, isso se deu—ó amigos!—fugir ao dever porque o pagar está certo...

C.

Livros

Editorial «Gleba», de Lisboa, acaba de nos oferecer mais três volumes dos lançados últimamente no mercado das livrarias, que se intitulam *O Senhor Secretário*, *Contos Húngaros* e *Recordações dum velho poeta*, êste do escritor português Júlio Brandão, muito conhecido no meio literário e que através das suas 187 páginas nos conta muitas coisas interessantes, pondo em relêvo várias figuras literárias e artísticas.

Agradecemos, recomendando os aos amantes da bôa leitura.

NECROLOGIA

Em Sangalhos finou-se a semana passada, com 80 anos, a sr.ª D. Ricardina Henriques Morgado, que ali teve um entêrro concorrido.

Era casada com o sr. José Simões Morgado; avó da sr.ª D. Prazeres Lameirinhas Morgado, esposa do sr. António Soares, comerciante naquela localidade e tia do sr. Viriato Patrício do Bem, nosso dedicado assinante.

A tôda a família, as nossas condolências.

A' MARGEM DA GUERRA

NA INGLATERRA AS TRÊS ARMAS COMBINADAS, HÁ MUITO QUE ENSAIAM E APURAM A TÉCNICA NOTURNA E DIURNA DOS DESEMBARQUES

Agremiações locais

Com o novo ano começaram a ser substituidos os corpos gerentes das diversas colectividades da terra, tendo-se efectuado, para êsse fim, eleições que deram o seguinte resultado:

CLUB DOS GALITOS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, Pompeu de Melo Figueiredo; *2.º*, Florentino Nunes da Maia.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, Manuel da Cruz e Sousa; *2.º*, Amílcar Lourenço da Costa.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Maria da Costa Monteiro; *vogais*, José Vieira de Oliveira Barbosa e Amadeu Ala dos Reis.

Substitutos

Presidente, João Maria Ferreira da Mota; *vogais*, Marcelino de Oliveira Sérgio e Manuel da Silva Félix.

DIRECÇÃO

Presidente, João António de Morais Sarmento; *secretário*, Armando Madail Ferreira; *tesoureiro*, Alvaro Júlio de Magalhães; *vogais*, Artur Fino, Cravo Machado Calixto e António Henriques da Cunha.

Substitutos

Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; *secretário*, Hermenigildo Meireles; *tesoureiro*, Domingos Martins Vilaça; *vogais*, António Carvalho da Silva, Leonel da Silva e Artur Lobo Júnior.

ASSOCIAÇÃO AVEIRENSE DOS SOCORROS MÚTUOS DAS CLASSES LABORIOSAS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Marques Sobreiro; *vice-presidente*, Manuel Vicente Ferreira, *1.º secretário*, Luís Vicente Ferreira; *2.º*; Inácio Augusto Lopes de Brito.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Raúl Ferreira de Andrade; *secretário*, Amadeu Pinto dos Reis; *vogal*, Amílcar Lourenço da Costa.

Substitutos

Presidente, José Maria de Almeida; *secretário*, Arnilde Alberto Casimiro Marques; *vogal*, Antero de Almeida.

DIRECÇÃO

Presidente, Luís da Naia e Silva Júnior; *tesoureiro*, António Martins Pereira; *secretário*, Fernando Silva; *vogais*, Duarte Augusto Duarte, António da Silva Melo, Manuel Maria Leitão e Alfredo Ferreira dos Santos.

Substitutos

Presidente, Henrique Nunes Ferreira Ramos; *tesoureiro*, Carlos Marques Mendes; *secretário*, Severiano Pereira; *vogais*, João Macedo da Cunha, Hermenigildo Duarte, Francisco Lourenço e Elisiário da Maia.

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«... preparemo-nos pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem...»

SALAZAR

Jornalismo

O jornalismo é uma das facetas principais da vida actual e a sua importância tem aumentado com o tempo. Assim, em algumas Universidades, constitue uma disciplina com métodos próprios, objecto autónomo e tôdas as características de ciência independente. Do jornalismo se têm ocupado cientistas, historiadores, economistas, juristas, sociólogos, etc. Conta-nos o Dr. Walther Heide que, em conferências realizadas no ano de 1673 na Universidade de Leipzig (Lípsia em português) se tratou do jornalismo. O maior impulso foi dado à nova ciência pelo professor da citada Universidade, Karl Bücher, economista de renome mundial. Foi em 1916, durante a guerra, quando os exércitos da propaganda aliada não encontravam obstáculos na sua frente. Bücher, por sua iniciativa, deu-se ao trabalho árduo de desmascarar a apertada rêde de falsidades adrede espalhada. Os serviços correspondentes estão hoje perfeitamente sistematizados e foi fundada a Associação tudesca de jornalismo, reunindo professores das mais diversas disciplinas. Hoje, existem cadeiras de jornalismo em 15 Escolas superiores europeias e 11 institutos com arquivos e bibliotecas. O plano de estudos, em 6 semestres, compreende os meios de publicidade (psicologia e técnica), história do jornalismo, teorias do jornalismo, jornalismo no estrangeiro, redacção dum jornal, direitos da Imprensa, etc. Desde 1885 foram apresentadas 2.000 teses sôbre jornalismo nas universidades teutónicas.

Os americanos defendem que o jornalismo se aprende; os europeus, pelo contrário, consideram-no um talento natural que pode ser desenvolvido.

Ocidente e Oriente

No número de Outubro p. p. da revista inglesa *Fortnigthly*, o político britânico Foster Anderson diz que «para satisfazer os desejos de Moscovo é necessária uma tranformação fundamental da cultura europeia, transformação que significará uma asfixia sistemática das iniciativas culturais e criadoras do Ocidente porque «o esfôrço da Rússia, outrora com os Czares e hoje com os soviètes, visa assimilar o progresso material resultante da técnica e das invenções europeias, evitando por todos os processos a penetração no Oriente eslavo do espírito e da mentalidade europeias, a-fim-de isolar hermèticamente o povo russo dos valores espirituais da Civilização ocidental». Porém, «tal atitude só é de lamentar caso consideremos a Cultura europeia ocidental como o alicerce do desenvolvimento cultural da Humanidade», caso contrário, será «compreensível». *A nossa missão consiste em provar aos sovietes que a Rússia não está ameaçada pela civilização europeia nem pela sua influência, quando a Alemanha estiver sem fôrça alguma, nada têm a recear de um aglomerado de nações pequenas e desunidas, que de Europa só terão o nome.* Então, a URSS poderá explorar materialmente o mundo sem modificar o nível de vida russo. Quere dizer: «o nível de vida soviético passaria a representar na vida social, cultural, religiosa e espiritual, o padrão europeu» para «se obstar à sua influência sôbre as massas soviéticas».

Última hora

D. Arcangela de Sousa e Melo

Ao terminarmos a paginação do jornal, chega-nos a notícia de haver falecido a sr.ª D. Arcangela de Sousa e Melo, viuva do saudoso aveirense, dr. Joaquim de Melo Freitas, e mãe do sr. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação do Pôrto.

O seu entêrro efectua-se hoje, pelas 17 horas, para o cemitério central.

Sem tempo nem espaço para mais, enviamos ao filho da extinta, desde já, o nosso cartão de pêsames.

AVISO

—o—

Joaquim Ferreira Marques, de Mamodeiro, avisa o comércio de que se não responsabiliza por dívidas contraídas por sua mulher Maria Simões Ferreira e filhos José e João Simões Ferreira.

Mamodeiro, 6 de Janeiro de 1944.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	11,15 (tram.)
6,54 (tram.)	7,48 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) Só até à Sernada.

Domínio Público Marítimo

Faz-se público que, no dia 22 de Janeiro de 1944, pelas 14 anos, na sede da Capitania do pôrto de Aveiro, se procederá à arrematação, em hasta pública, das ervagens do Domínio Público Marítimo, sitas nas áreas de Aveiro e Ílhavo.

Firmino Costa

Agradecimento

A viuva, filhos, genro e demais família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazerem por outra forma, vêm, reconhecidamente, manifestar a sua gratidão a tôdas as pessoas e representantes de colectividades que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e depois o acompanharam à última morada e lhes enviaram condolências.

A todos se confessam penhorados, não esquecendo a dedicação do Ex.mo Sr. Dr. Alberto Souto e do seu médico assistente Ex.mo Sr. Dr. Humberto Leitão, que tanto se esforçou por lhe debelar o mal.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1944.

Agradecimento

Manuel Nunes de Oliveira Freire e família, tendo já agradecido às pessoas que acompanharam à última morada sua esposa Maria de Jesus Pereira, vêm, por esta forma, reparar qualquer falta cometida, aproveitando o ensejo para a todos manifestar o seu reconhecimento.

S. Tiago, 5 de Janeiro de 1944.

Agradedimento

A viuva e demais família do falecido Manuel Martins, vítima do desastre no edifício ao Govêrno Civil, vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento a tôdas as pessoas que o acompanharam à última morada.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1944.

Farmacêutica

Oferece-se. Resposta a êste jornal.

Atenção para a 4.ª página

Reformado

Com curso de escrituração aceita escritas ou lugar efectivo. Carta a Antonio Gomes, Rua de Sá, 33—AVEIRO.

CASA com 11 divisões e quintal junto à Ponte da Dobadoura, aluga-se. Tratar com Jeremias Vicente Ferreira.

Língua francesa

Senhora habilitada ensina êste idioma. Nesta Redacção se informa.

Casa Compra-se em rua de movimento com rez-do-chão para negócio. Nesta Redacção se informa.

Bancos e ferramentas

de marceneiro, em bom estado, compram-se. Nesta Redacção se informa.

Vendem-se duas galeras e dois cavalos com os respectivos arreios. Tudo junto ou separado. Dirigir a Reinaldo Canha, em Aradas.

Empregada

Precisa-se para estabelecimento de miudezas, sabendo ler e escrever. Dirigir a esta Redacção.

Madeira de castanho

Vende-se por junto e a retalho. Rua Direita, 68—AVEIRO.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

Edital

Doutor Francisco António Soares, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de vinte e cinco de Março a vinte e três de Abril p. f., incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquilharias ou outros artigos, dentro do recinto principal e do abarracamento novo—Esc. 110$00;

Por cada lanço de barracas que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo—Esc. 90$00.

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano Ferreira Neto, chefe da Secretaria, o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 6 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Câmara

Francisco António Soares